# CAMPANHA ESTADUAL EM COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

## Tema 2018

**SORORIDADE NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

FILHAS DE JÓ DA BAHIA

COMBATEM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

# TODAS JUNTAS SOMOS +

Uma campanha

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO BAHIA

Filhas de Jó BAHIA

GRANDE BETHEL DA BAHIA IV GESTÃO

WWW.FILHASDEJOBAHIA.ORG

# A CAMPANHA

As raízes da violência contra a mulher estão disseminadas em nossa sociedade. Apesar de vivermos em um século marcado por avanços tecnológicos e humanitários, a ideologia patriarcal ainda impera em muitos segmentos sociais. Ações governamentais e leis não são suficientes para conter essa prática. A luta contra essa violência, portanto, deve também partir de nós: mulheres e homens das Filhas de Jó Internacional.

Como uma organização feminina, as Filhas de Jó Internacional visa o aperfeiçoamento moral de seus membros. Partindo desse pressuposto, o antigo Conselho Guardião Jurisdicional da Bahia, em parceria com o Bethel Jurisdicional da Bahia, Misses e todos os demais Bethéis da jurisdição, realizaram no ano de 2012 a campanha em combate à violência contra a mulher, idealizada pelo tio Joel Junior (Past Grande Guardião Associado), cujo principal objetivo foi explanar essa triste realidade que já foi considerada pela ONU como um surto global e ainda está presente na realidade baiana.

No ano de 2014, a campanha ganhou a temática "Flores de 64", em virtude da comemoração dos 50 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil. À vista disso, ficou decidido que a cada ano seria abordada uma temática que desenvolvesse a campanha de forma dinâmica para que os Bethéis da jurisdição baiana, através de seus membros, busquem cada vez mais cumprirem com o seu papel social.

Logo em seguida, em 2015, as Filhas de Jó da Bahia trabalharam com o tema "Feminicídio no Brasil: conhecendo a nova lei e seu avanço social" a partir da lei 13.104/5. Já em 2016, o tema abordado foi "Assédio: Rompa o Silêncio. Denuncie", alertando-nos sobre os tipos de assédio e como combatê-los. No último ano, 2017, as Filhas do estado focaram na busca pela valorização da mulher e o direito de ser quem é dentro da sociedade, com ênfase em três importantes espaços; família, trabalho e mídias, tendo como tema: "Mulher: vez e voz!".

Em 2018, a campanha ganha uma nova cara. Pensando na sororidade e na união das mulheres como formas atuais e das próprias mulheres combaterem as violências que sofrem, apresentamos **"TODAS JUNTAS SOMOS+"**, buscando, principalmente, um trabalho mais interno nos Bethéis. Somos uma organização de mulheres que prega a irmandade entre si, porém, muitas vezes, nos deparamos com conflitos entre nós que, de algum modo, é reverberação desta sociedade que nos discrimina. É preciso saber conviver com nossas irmãs, unirmo-nos como um todo e sentirmos a verdadeira sororidade, o amor entre irmãs. Juntas, somos mais fortes, felizes, capazes e justas.

# TEMA 2018

## LOGO

Propomos representar que as Filhas de Jó, em suas diferenças, são capazes de se unir num **círculo de força em combate à violência.**

As mãos possuem tonalidades distintas de uma mesma cor: o roxo, uma das cores fundamentais de nossa Ordem. Assim, demonstramos que o importante é o princípio, **o laço que nos une em prol de uma causa justa.**

## SLOGAN

**TODAS JUNTAS SOMOS +**

Representamos que nossa identidade é nossa força, que podemos somar nossas diferenças e que cada uma é importante. Quando juntas, somos muitas, mas quando **todas** se unem, somos mais e somos melhores!

## MÚSICA

**"Respeita as mina"**
Kell Smith

Com o refrão ***"Respeita as mina, toda essa produção não se limita a você! Já passou da hora de aprender que o corpo é nosso, nossas regras, nosso direito de ser!"*** e versos como *"Deixem nossas meninas serem super heroínas!"* e *"Que possa soar bem, correr como uma menina, jogar como uma menina, dirigir como menina, ter a força de uma menina"* a música "Respeita as mina", interpretada por Kell Smith, representa uma voz das mulheres em busca de mais respeito. O clipe desta música ainda retrata o assédio diário que passamos, e nos mostra que podemos vencer essa luta juntas.

Confira: youtu.be/vjzKTYZMO_8

# METODOLOGIA

Neste ano, temos a intenção de que as próprias as Filhas de Jó estudem e pesquisem sobre o tema da campanha, para que repassem umas às outras. Por isso, propomos cinco módulos, cada um abordando temas específicos relacionados ao tema geral da campanha. A intenção é que o módulo sirva como material base, de forma que um grupo de Filhas do Bethel fique responsável por estudar o tema e apresentá-lo para as demais, seja em reunião regular (sugestão: em Relatórios) ou outro encontro com esse propósito, da maneira que o Bethel julgar conveniente. O Comitê da Campanha Anual do Grande Bethel poderá auxiliar as irmãs sempre que necessário.

Buscamos, com essa proposta, fazer com que as próprias Filhas transmitam os subtemas às demais, sejam instigadas e orientadas de forma dinâmica e efetiva a aprofundarem-se na leitura e busca de conhecimento, ficando atentas ao assunto e conseguindo compreender melhor a problemática em torno da campanha.

Os módulos deverão ser apresentados na ordem disposta a seguir e a sugestão é que seja apresentado um por mês, não sendo vetada ao Bethel a possibilidade de apresentar todos os módulos em um período menor.

| | TEMA | MÊS SUGERIDO |
|---|---|---|
| MÓDULO I | Cultura e raízes da violência contra a mulher | Março |
| MÓDULO II | A violência diária contra a mulher | Abril |
| MÓDULO III | Feminismo | Maio |
| MÓDULO IV | Sororidade | Julho |
| MÓDULO V | Autoconfiança, Autoestima, Autoafirmação – Resistência | Agosto |

# MÓDULO I

## Cultura e raízes da violência contra a mulher

Dos vários tipos de violência existentes, uma tem ganhado destaque nos debates e fóruns de discussão atuais, aumentando os olhares da sociedade para essa problemática. Trata-se da violência de gênero, caracterizada como uma violência manifestada de forma física, sexual e/ou psicológica motivada sobre a base do gênero de um indivíduo ou um grupo, sendo as mulheres as maiores vítimas.

A construção de comportamentos legitimados socialmente para homens e mulheres cria e perpetua espaços para que as violências aconteçam sempre que uma pessoa não se encaixa nos padrões "esperados". Assim, diferenças são transformadas em desigualdades e não, em pluralidade.

É possível afirmar que existe uma cultura de violência à mulher, estando tão arraigada na sociedade que se torna difícil definir suas origens. Para compreender esse fenômeno, portanto, é necessário reconhecer a discriminação histórica da mulher, que tem aprofundado as relações de desigualdade econômicas, sociais e políticas entre os gêneros, nas quais a mulher ocupa uma posição de inferioridade em relação ao homem.

As relações de poder historicamente desiguais estabelecidas entre homens e mulheres formam um componente cultural da violência contra a mulher, sendo seu grande sustentáculo e fator de perpetuação. A desigualdade coloca a mulher em uma posição vulnerável à violência, com destaque à violência no âmbito doméstico e das relações intrafamiliares, que acarretam sérias e graves consequências não só para o desenvolvimento pessoal integral e pleno da vítima, mas também, para o desenvolvimento econômico e social do país.

Como exemplos da construção dos lugares desiguais de homens e mulheres na sociedade, podemos citar a legislação do Brasil Colônia, que dava aos maridos o direito de assassinar as mulheres. Além disso, o Código Civil que vigorou de 1916 a 2002 considerava mulheres casadas como "incapazes", assim como ocorreu com a escravidão, que legalizava o tratamento a seres humanos negros e negras como "coisas". O que na atualidade é reconhecidamente um absurdo, já foi legal.

Até a publicação da Lei Maria da Penha, em 7 de agosto de 2006, a violência doméstica ainda era julgada em tribunais de pequenas causas e as condenações resumiam-se ao pagamento de cestas básicas pelos agressores. A nova lei tipificou os crimes de violência contra a mulher, possibilitando que os agressores sejam presos, facilitando a denúncia por meio de juizados especializados e criando medidas de proteção às vítimas.

A persistência das discriminações contra as mulheres revela a necessidade urgente de um profundo olhar sobre suas raízes associado a um maior compromisso para coibir normas que fixam lugares rígidos para mulheres e homens na sociedade e que agem como fortes barreiras para a efetivação de direitos.

As desigualdades de gênero estão, ainda, nas raízes de sofrimento físico e mental, violação e morte que atingem bilhões de mulheres de todas as idades, raças, etnias, religiões e culturas.

**Tópicos importantes para serem abordados em seu Bethel sobre o Módulo I:**

- O que é violência de gênero;

- A origem da violência contra a mulher, tal como conhecemos hoje;

- Fatos históricos que comprovam uma cultura de opressão à mulher.

**Indicações de filmes:**

- O sorriso de Monalisa (Classificação indicativa: 12 anos)

- Histórias Cruzadas (Classificação indicativa: 14 anos)

- Flor do Deserto (Classificação indicativa: 14 anos)

**Indicação de livro:**

- EXTRAORDINÁRIAS: Mulheres que revolucionaram o Brasil (Aryane Carraro e Duda Porto de Souza)

**Referências e indicações de leituras:**


1. Agência Patrícia Galvão

http://www.agenciapatriciagalvao.org.br

2. Estadão - Especialistas discutem a violência contra a mulher

http://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/especialistas-discutemas-raizes-da-violencia-contra-a-mulher/

3. Um breve histórico da violência contra a mulher

http://araretamaumamulher.blogs.sapo.pt/16871.html

4. As raízes da violência contra a mulher

http://averdade.org.br/2011/12/as-raizes-da-violencia-contra-a-mulher/

5. Vermelho - Cultura da violência contra as mulheres está nas raízes do Brasil

http://www.vermelho.org.br/noticia_print.php?id_noticia=306289&id_secao=10

6. Lei Maria da Penha: violência de gênero

https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8154/Lei-Maria-da-Penhaviolencia-de-genero

# MÓDULO II

## A violência diária contra a mulher

### Espaço virtual, consequências reais

Os profissionais que lidam com esse tipo de crime alertam que suas consequências não são menos graves por conta da violência se propagar em um espaço virtual. Ao contrário, muitas vezes, o alcance e a permanência que as ferramentas online permitem intensificam o trauma das agressões sofridas.

Em diversos países e também no Brasil os crimes virtuais tem levado algumas vítimas ao suicídio, especialmente as mais jovens. Em novembro de 2013 duas adolescentes, uma de Veranópolis (RS) e outra de Parnaíba (PI), cometeram suicídio após descobrirem que fotos e vídeos íntimos foram compartilhados – chamando atenção para um problema que, por ser 'novo', ainda não era devidamente visibilizado.

### Educação sobre o espaço virtual como um novo espaço de violência

Para além da busca de soluções para os casos concretos, os especialistas indicam a necessidade de promover debates e reflexões sobre o uso da internet e as raízes da violência contra as mulheres para tentar reverter a curva crescente desses crimes.

A reflexão passa pelo debate sobre a cultura da violência contra as mulheres e a conscientização das pessoas de que o espaço virtual não é descolado do mundo real e, portanto, as ações tomadas por esse meio têm consequências sérias.

O meio virtual pode facilitar ainda processos de desumanização do outro, mobilizados com frequência para reproduzir sistemas discriminatórios baseados em gênero, raça, orientação sexual e identidade de gênero.

### Acesso à Justiça e apoio nos casos de violência na internet

No contexto de forte e amplo julgamento moral, marcante nos crimes de gênero na internet, o apoio é fundamental para superação das agressões sofridas. Os profissionais que atuam com estes crimes destacam que o amparo da justiça e o acolhimento da mulher que é vítima de violência de gênero na internet são essenciais para a sua recuperação.

### Direitos e lacunas

Por ser um espaço relativamente novo, o mundo virtual ainda causa controvérsias nos Tribunais brasileiros e, muitas vezes, a responsabilização pelos crimes pode ser comprometida por lacunas jurídicas ou falta de familiaridade dos operadores de Justiça com o tema.

A legislação atual permite o enquadramento do crime de cyber vingança sob a ótica da responsabilidade civil (danos morais) e criminal. Nesta última esfera, além dos crimes contra a honra (injúria, calúnia e difamação), as mulheres vítimas adultas, se sofrerem violência psicológica e danos morais, encontram amparo na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), e as menores de idade também são protegidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

O artigo 7º da Lei Maria da Penha tipifica como violência psicológica qualquer conduta que cause dano emocional ou prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação da mulher; diminuição, prejuízo ou perturbação ao seu pleno desenvolvimento; que tenha o objetivo de degradá-la ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto, chantagem, ridicularização, exploração, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio.

A vingança pornô ganhou destaque também no novo texto do Marco Civil da Internet, aprovado em abril de 2014. De acordo com a Lei nº 12.965/2014, os provedores de internet que não retirarem do ar o material após notificação extrajudicial poderão responder pelos danos causados à vítima – o que pode tornar a retirada bem mais célere. Já a "Lei Carolina Dieckmann" (Lei nº 12.737/2012), rapidamente aprovada após fotos íntimas da atriz terem sido copiadas de seu computador pessoal e divulgadas na rede, incluiu no Código Penal uma série de infrações praticadas no meio digital e prevê a reclusão de 8 meses a 3 anos e 4 meses para quem divulgar conteúdo roubado de dispositivo informático. Contudo, ela não prevê especificamente a conduta "pornô de vingança" quando não houver o roubo das imagens, mas sim a veiculação sem consentimento.

**Cyberbulling**

No caso do cyberbulling, se cometido por alguém das relações da vítima, a Lei Maria da Penha também pode ser aplicada, caso um ex promova os ataques para constranger a vítima para reatar com ele, por exemplo. Como a violência contra as mulheres acontece em contextos em que outros marcadores sociais da diferença também atuam, outras legislações podem ser aplicadas dependendo do conteúdo das agressões. Se mobilizados discursos racistas, o crime pode ser processado como injúria racial, passível de pena de multa e até três anos de prisão. A agressão contra mulheres lésbicas, bis e mulheres trans ainda não é tipificada nacionalmente, mas existem leis estaduais de proteção aos direitos das pessoas homossexuais e contra a homofobia, como a Lei 10.948/2001 em São Paulo, e o serviço Disque 100, que recebe denúncias. Existem ainda diversos Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional buscando dar conta juridicamente dos novos desafios colocados pela comunicação digital para o enfrentamento à violência contra as mulheres.

**Assédio moral e sexual**

De acordo com Paulo Oliveira, assédio moral é um fenômeno psíquico-social cuja existência é tão remota quanto a de qualquer grupo ou coletividade, entretanto

afirma que sua denominação não é universalizada devido ao seus diversos conceitos. Deste modo, temos a concepção de que assédio moral é uma forma de violência, caracterizado pelas palavras, atitudes e gestos abusivos que acontecem diversas vezes prejudicando à vítima fisicamente e psicologicamente.

Existe uma lei contra o assédio moral – Lei nº 12250/06 do Estado de São Paulo – que se considera assédio moral para os fins da presente lei, toda ação, gesto ou palavra de forma repetitiva por agente, servidor, empregado, ou qualquer pessoa que, abusando da autoridade que lhe confere suas funções, tenha por objetivo ou efeito atingir a autoestima e a autodeterminação do servidor prestado ao público e ao próprio usuário, bem como à evolução, à carreira e à estabilidade funcionais do servidor (Artigo nº2). Porém, o assédio moral não tem legislação definida e se ampara na Constituição Federal.

O assédio moral é diferente do assédio sexual, devido que ambos são decorrentes de humilhações, insultos e intimidações. Assédio sexual o constrangimento é direcionado exclusivamente no intuito de se obter vantagem ou favorecimento sexual, é determinado através de gestos e/ou por palavras, sendo de outra maneira a agressão, ser considerado já como estupro. Os maiores indícios de assédio sexual acontecem no trabalho, sendo que de acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) 52% dos csaos ocorrem com trabalhadores do sexo feminino. Uma punição ao assédio ajudaria ao combate desse problema.

Desta maneira, foi criado a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06) que afirma no artigo 7º que a violência contra a mulher existe de várias formas como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Deste modo, o assédio moral e sexual quando ocorridos em uma pessoa do sexo feminino é definido como violência contra a mulher.

**Violência simbólica**

A violência simbólica foi definida pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1996) como "uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de a exercer ou a sofrer", ou seja, é uma violência sem repressão física, mas que causa danos psicológicos e morais. "O fundamento da violência simbólica reside nas disposições modeladas pelas estruturas de dominação que a produzem" (BOURDIEU, 2007, p. 54). Deste modo, destaca-se a dominação da classe masculina em relação as mulheres, sejam em músicas, mercados de trabalho, entre outros, que estão acarretados em nossa vida diária. Apesar de algumas conquistas já realizadas pelas mulheres durante do século XXI, ainda são presenciados fatos de que a mulher ideal deve ser "linda, recatada e do lar" e que esta tem que ser "feminina", aos olhos da dominação masculina, que o mesmo define mulher de duas formas: erótica ou pejorativa. A violência simbólica contra a mulher é uma grande problema a ser enfrentado, a maneira de se resolver é tendo voz, mostrando-se a inquietação dos posicionamentos que são conduzidos as mulheres em circunstâncias de submissas, os grandes passos para essa mudança são a organização, mobilização e união.

**Tópicos importantes para serem abordados em seu Bethel sobre o Módulo II:**

- O que é cyberbullying;

- Como a justiça age em relação aos crimes virtuais;

- Assédio moral e sexual;

- Legislação e fiscalização de crimes de violência de gênero no campo virtual.

**Indicações de Obras:**

- Hot Girls Wanted (Rashida Jones, 2015)

O documentário foi apresentado no Festival Sundance de cinema em 2015, mas foi produzido por Rashida Jones para a Netflix. Ele segue a rotina de garotas que são atraídas para o mundo do pornô amador pela promessa de fama, dinheiro e reconhecimento. É interessante para quem quer refletir sobre a forma que as relações são colocadas na indústria pornográfica e como isso naturaliza a violência de gênero.

- Hirigoyen MF. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2002.

- MILLER, Mary Susan. Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres. Tradução de Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999.

- Revisão de Bourdieu, Pierre (2012), Sur l'État. Cours au Collège de France (1989-1992). Paris: Raisons d'Agir/Seuil, 672 pp.

**Referências e indicações de leituras:**


1. Agência Patrícia Galvão

http://www.agenciapatriciagalvao.org.br

2. Carta Capital

http://www.cartacapital.com.br/politica/intimidade-na-internet-e-a-violencia-contra-amulher-5565.html

3. Jornal A verdade

http://averdade.org.br/2014/02/violencia-virtual-e-machismo-matam-mulheres-brasil/

4. Cartilha Assédio Moral e Sexual no Trabalho

http://www.asfoc.fiocruz.br/portal/sites/default/files/2cartilha_assedio_moral_e_sexual.pdf

5. Dominação masculina: a violência simbólica contra a mulher nas letras de músicas brasileiras.

http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/203/90

# MÓDULO III

## Feminismo

Segundo o dicionário da editora Merriam-Webster's, "feminismo" foi eleita a palavra do ano em 2017, a mais pesquisada em seu arquivo. As mulheres estão quebrando o silencio e exigindo igualdade, respeito e dignidade, em todo o mundo.

Mobilizações de mulheres com reivindicações feministas existiram no Brasil em dois períodos anteriores. O primeiro, na segunda metade do século XIX, quando uma série de jornais editados por mulheres levantou a questão da emancipação feminina através da reivindicação do acesso à educação e à instrução. O segundo período, na primeira metade do século XX, quando uma nova geração de feministas — lideradas por Berta Lutz em torno da Federação Brasileira para o Progresso Feminino (FBPF) e por Natércia da Silveira em torno da Aliança Nacional de Mulheres — investiu prioritariamente na luta pelo direito de voto (conquistado pelas brasileiras em 1932), em defesa do trabalho feminino e da promoção social.

A palavra "feminismo" desapareceu do vocabulário corrente no Brasil nas décadas de 1940, 1950 e 1960, apesar da existência de associações femininas e de mobilizações de mulheres (de esquerda e de direita). Quando os militares assumiram o poder em 1964, inaugurando novo período ditatorial, o feminismo das primeiras mulheres jornalistas do final do século passado, e o direito de voto - grande conquista formal das feministas do passado, mas que não tinha modificado substancialmente as relações entre os sexos – foi esquecido e seriamente limitado pelo novo regime.

O Movimento surgido no Brasil em 1975, na ocasião da instituição pela Organização das Nações Unidas (ONU) do Ano Internacional da Mulher, durou até 1985, e tinha os seguintes objetivos: identificar e denunciar as discriminações e as desigualdades que afetavam a situação da mulher brasileira, lutar pela liberação das mulheres enquanto sexo dominado e oprimido, promover a conquista de direitos civis para todas as mulheres e de espaços públicos de atuação para as representantes dessa minoria política. O movimento feminista brasileiro se compõe de associações e coletivos de diferentes orientações e características, organizados de maneira mais ou menos informal, muitos dos quais preferem utilizar como referência a denominação "movimento de mulheres", "movimento das mulheres" ou ainda "movimento feminino".

A luta para consolidar a compreensão de que violência doméstica contra a mulher resulta de relações de gênero desiguais, que fez parte da atuação do movimento feminista ao longo das décadas anteriores (envolvendo atuação junto a comunidades específicas, sensibilização de homens e mulheres para o reconhecimento do problema e atuação junto ao Estado, levando à mobilização de recursos e à adoção de instrumentos legais), teve como um de seus principais resultados a aprovação dessa lei que tipificou a violência doméstica contra a mulher e criou mecanismos para combatê-la.

Em 2009, três anos depois da implementação da lei, o debate no âmbito do movimento e de ONGs voltadas para os direitos da mulher reconheceu os benefícios da lei e indicou a necessidade de que se ampliassem as condições para sua aplicação.

**Tópicos importantes para serem abordados em seu Bethel sobre o Módulo III:**

- Conquistas fundamentais dos movimentos feministas sobre o Direito da Mulher até hoje;
- Feminismo no século XXI;
- Feminismo e Sororidade;

**Indicações de filmes:**

- Estrelas além do tempo (Classificação indicativa: 12 anos)
- As Sufragistas (Classificação indicativa: 14 anos)
- She's Beautiful When She's Angry (Classificação indicativa: 16 anos)

**Indicações de livros**:

- Sejamos Todos Feministas (Chimamanda Ngozi Adichie)
- Capitolina – O poder das garotas Vol.I (Vários autores)

**Referências e indicações de leituras:**


1. HuffPost Brasil - 'Sororidade' é palavra que traz a lição mais importante do feminismo http://www.huffpostbrasil.com/marianna-victor/sororidade-e-palavra-que-traz-alicao-mais-importante-do-femin_a_21695261/?utm_hp_ref=br-feminismo-no-brasil

2. Politize - Movimento Feminista

http://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/

3. Estadão - O que mudou para as mulheres desde as sufragistas?

http://emais.estadao.com.br/blogs/nana-soares/o-que-mudou-desde-assufragistas/

4. Geledés (Instituo da Mulher Negra) - Movimentos feministas e a busca da igualdade https://www.geledes.org.br/movimentos-feministas-e-busca-da-igualdade/

5. Carta Capital - O que as feministas defendem?

https://www.cartacapital.com.br/blogs/escritorio-feminista/o-que-asfeministas-defendem-3986.html

6. Ensaios de Gênero - Mulheres e feminismo no Brasil: um panorama da ditadura à atualidade https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2013/07/11/mulheres-e-feminismo-nobrasil-um-resumo-da-ditadura-a-atualidade/

7. FGV CPDOC - Movimento Feminista

http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-feminista

# MÓDULO IV

## Sororidade

Para falarmos de sororidade como uma forma de combate às diversas formas de violência contra a mulher, é necessário que antes possamos compreender o que é sororidade. Sororidade é a união e aliança entre mulheres, baseado na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. Esse conceito está fortemente presente no feminismo, sendo um aspecto prático deste movimento de igualdade de gênero.

Entre as várias aplicações práticas e diárias do conceito de sororidade, a que mais nos convém é a aplicação direta em nossos Bethéis. A palavra advém do latim "Soror" que significa nada mais que "irmãs".

Quando nos reunimos para iniciar novos botões de promessa, somos recordadas de nossos compromissos umas com as outras através de nosso juramento e mensagens passadas durante a cerimônia e entoamos juntas que "[...] no Bethel terão irmãs e amigas que lhe podem ajudar" e essas palavras tem grande pesos e significado em toda a nossa trajetória enquanto Filhas de Jó. Entretanto, essa versão bonita e desejável nem sempre é real.

> *"Seja quando alguma menina é eleita ou nomeada para algum cargo que você desejava... Seja quando alguma irmã é elogiada por algum tio ou tia... Quando nossa irmã apresenta uma ideia genial, as bate aquela invejinha de não ter sido você a fonte geradora de tamanha iluminação (e isso você admite só para sua consciência e olhe lá!).*
>
> *Gente, será que tudo isso, toda essa competitividade, é mesmo necessária?*
>
> *Se vivemos em um mesmo meio, temos os mesmo direitos e obrigações, lutamos pelo mesmo ideal, por que desmerecer o trabalho alheio? Por que fazer fofoca daquela irmã? Em vez de criticá-la ou fazer mal juízo (cuidado! pensamentos tem poder!), por que não nos unirmos e juntas fazermos um grande feito?"*
>
> Blog Vida de Ethel

Diante disso, quando o Supremo Conselho Guardião das Filhas de Jó Internacional divulga que seu novo slogan é "Irmãs. Líderes. Amigas." sabemos que estamos trabalhando no sentido correto. Filhas de Jó é uma organização que trabalha para e com as jovens mulheres, às fortalecendo e empoderando para a vida futura como líderes. Cada uma é confiante e uma amiga maior e melhor para sua irmã. Somos todas irmãs, líderes e amigas. Somos soror.

**Tópicos importantes para serem abordados em seu Bethel sobre o Módulo IV:**

- O conceito de sororidade;

- União entre as Filhas do Bethel;

- A nova logo das Filhas de Jó Internacional: Irmãs. Líderes. Amigas.

**Indicações de filmes:**

- Tomates verdes fritos (Classificação indicativa: 14 anos)

- Estrelas além do tempo (Classificação indicativa: Livre)

- O estranho que nós amávamos (Classificação indicativa: 14 anos)

**Indicação de livro:**

- Vamos juntas? O guia da sororidade para todas (Babi Souza)

**Indicações de músicas:**

- That's my girl – Fifth Harmony

- Most Girls – Hailee Steinfield

- Beijinho no ombro (versão 2017) – Valesca Popozuda e Seda

**Referências e indicações de leituras:**

1. Blog Vida de Ethel

http://www.vidadeethel.worpress.com

2. Vix Seja – Sororidade: palavra de significado lindo que, se você praticar, mudará a sua vida

http://www.wix.com/pt/bdm/comportamento/sororidade-palavra-designificado-lindo-que-se-voce-praticar-mudara-sua-vida/

# MÓDULO V

## Autoconfiança, Autoestima, Autoafirmação – Resistência

Diante de toda violência contra mulher, são indiscutíveis as marcas que são deixadas e a dificuldade que as mesmas possuem em superar o fato. Apesar de todos esses obstáculos, é fundamental não se inferiorizar pelo ocorrido, pois isso é fruto de relacionamentos formatados pelo patriarcalismo que está presente nas formas sociais de convivência, especialmente no Brasil.

A superação de toda dor se dará a partir do perdão, pois a culpa nunca é da vítima. É necessário resistir e nos unir, trazendo à tona, em todo momento, que a soridade é a chave para grandes transformações.

Dada a importância da atenção que as mulheres que sofreram algum de tipo de violência necessitaram, têm sido utilizadas várias técnicas como alternativas para ajudá-las perante esses traumas, como a PNL (Programação Neurolinguistica) e a Hipnose, que atua possibilitando trazer à tona experiências vividas, contribuindo para uma releitura e minimização dos fatores causais da baixa autoestima. Uma vez que é comprovado que cada vez que a gente conta e reconta uma história, querendo ou não, nós inserimos elementos cognitivos e modificamo-nos, a psicoterapia direciona essa conversa no sentido da superação.

**Indicações de filme:**

- Persépolis

- Terra fria

- Revolução em Dagenham

**Depoimentos de mulheres que já sofreram abusos e o que fizeram:**

https://www.vix.com/pt/bdm/comportamento/violencia-contra-a-mulher-depoimento-dequem-ja-passou-por-isso

**Referências:**

http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/noticia/2017/12/violencia-domestica-comosuperar-o-trauma-e-recuperar-autoestima.html
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a09.pdf

# ATIVIDADES

Além das apresentações, no Bethel, dos subtemas expostos anteriormente, nós sugerimos algumas atividades a serem realizadas do ano de 2018, para tornar os estudos sobre o tema da campanha mais dinâmicos, dar visibilidade à problemática apresentada e proporcionar a união entre os membros. Não determinamos um mês de execução para a maioria das atividades, ficando a cargo do Bethel discutir e deliberar a melhor data para sua realização.

Assim que realizadas as atividades, a Honorável Rainha do Bethel ou outro membro designado por ela deverá enviar, para o Grande Bethel da Bahia fotos e um breve relato sobre a atividade, constando a data, local de realização e como a atividade foi aproveitada pelos presentes.

## VESTINDO A CAMISA

No intuito de mobilizar familiares e amigos para a Campanha, no dia 08 de março, cada Filha do Bethel deverá postar em sua rede social preferida uma foto com alguma camisa das Filhas de Jó segurando uma placa escrita "Todas Juntas Somos +" e a legenda com a #todasjuntassomos+, #fdjbacombateaviolenciacontraamulher e o #bethel_ (número do seu Bethel). A foto também pode ser coletiva.

**Prazo para envio:** 30 de março de 2018

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

## SOLTANDO A VOZ!

Cada Bethel mandará um vídeo cantando uma música que demonstre resistência, sororidade e sensibilidade à causa da violência contra a mulher ou que ressalte a importância da mulher. Poderá ser dublagem, cover, parodia ou música inédita escrita pelos membros. Os Bethéis poderão enviar os vídeos via e-mail ou para whatsapp da presidente do Comitê da Campanha Anual, Tauane Sales (Segunda Princesa do Grande Bethel). Os vídeos serão postados no canal oficial das Filhas de Jó Bahia no Youtube e compartilhados na página do Facebook. Os três melhores vídeos, julgados pelos membros do GCG-BA sob orientação da Grande Guardiã, serão exibidos na Grande Sessão 2018.

**Período para o envio:** 01 a 30 de maio de 2018

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

## ENXERGANDO A UNIÃO

Visando estreitar os laços entre as Filhas e vivenciar a verdadeira sororidade, é sugerido que o Bethel realize ao menos uma das dinâmicas listadas abaixo em cada gestão, em eventos e situações apropriadas, como, por exemplo, em atividades de integração. As dinâmicas serão centradas no desenvolvimento da união e confiança.

- Corredor do cuidado (Anexo 1)

- Guia-me (Anexo 2)

- Você me percebe (Anexo 3)

- O meu problema é... (Anexo 4)

- Dinâmica da teia (Anexo 5)

**Prazo para o envio:** 30 de novembro de 2018.

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

## CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO

Após fazer a sensibilização e estudo sobre o tema internamente no Bethel, é hora de levar o tema à discussão da comunidade! A intenção é convidar especialistas para ministrarem uma palestra ou ciclo de palestras, seminário, conversaterapia, audiência pública ou evento similar, com o propósito de esclarecer sobre algum dos tópicos abordados nesse material ou tema próximo, contextualizando com a realidade local e os efeitos da violência contra a mulher nos seus vários âmbitos. O evento deverá ser público e, de preferência, os ministrantes devem ser mulheres.

- Sugestões de profissionais: psicóloga; médica; delegada; advogada; presidente/representante de comissões municipais de apoio à mulher; presidente/representante de ONGs de apoio à mulher; historiadora.

- Para discussão de temas a respeito das Filhas de Jó, Membros de Maioridade, Membros de Conselho Guardião, de Grande Conselho Guardião e Supremo Conselho Guardião são preferencialmente indicados.

- A abordagem dos assuntos pode variar conforme especialidade da palestrante.

**Período de realização:** Uma palestra por gestão do Bethel (duas durante o ano de 2018).

**Prazo para envio:** 30 de novembro de 2018.

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

## MOTIVOS PELOS QUAIS VOCÊ DEVE SER FORTE HOJE

Cada Bethel montará um livro intitulado "Motivos pelos quais você deve ser forte hoje" que ficará exposto num espaço privativo e de fácil acesso às Filhas de Jó no local que será realizada a reunião ritualística. Dentro do livro, haverá o cabeçalho da data e horário da reunião ritualística e, logo abaixo, o título: "Motivos pelos quais você deve se sentir forte hoje". Nele, as Filhas de Jó, anonimamente, escreverão frases motivadoras para si mesmas e para aquelas que lerão o livro logo em seguida.

O modelo do livro será disponibilizado pelo Comitê da Campanha do Grande Bethel da Bahia e poderá ser impresso e encadernado pelo Bethel.

**Prazo para envio:** 30 de novembro de 2018

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

## DIA D

No dia 25 de novembro é celebrado o Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher, sendo o Dia D da nossa campanha. Por isso, o Bethel deve promover uma panfletagem à comunidade, indo às ruas com cartazes, adesivos, banners da campanha e outros materiais que possam auxiliar na divulgação.

Neste ano, juntamente com a panfletagem, o Bethel deverá promover uma Campanha do Abraço, muito realizada em diversas cidades no Brasil, que consiste em distribuir abraços e palavras de carinho às pessoas da rua, preferencialmente, mulheres – dado o tema da campanha.

**Período de realização:** É recomendado que essa atividade seja realizada na semana dos dias 18 a 25 de novembro de 2018, não sendo vetado ao Bethel a realização em outro período.

**Prazo para envio:** 30 de novembro de 2018.

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

# BÔNUS

O Grande Conselho Guardião fará a distribuição de panfletos e adesivos aos Bethéis baianos, para que estejam munidos para a divulgação da campanha.

Os Bethéis que desejarem obter bottons e camisas da campanha devem entrar em contato com a Grande Guardiã do estado da Bahia.

**Além desse material**, os Bethéis que apresentarem, até **01 de junho**, pelo menos **três módulos** e realizarem no mínimo **duas atividades** sugeridas no material da campanha, ganharão um kit contendo 30 bottons da campanha e um banner para ser usado em atividades promocionais da Ordem e de divulgação da campanha.

Para comprovação das atividades/apresentação dos módulos, enviar foto do Bethel na atividade ou após (caso seja em reunião regular) com os membros do Bethel e o material apresentado (material impresso, slide, etc). O Bethel pode, ainda, enviar cópia do material apresentado aos membros.

Os Bethéis que não enviarem a comprovação dentro do prazo não receberão os brindes.

**E-mail:** grandebethelba@gmail.com

**WhatsApp:** (71) 9 9313-3866

# ANEXO I

## Dinâmica "Corredor do Cuidado"

*Cuidar do outro é cuidar de mim. Cuidar de mim é cuidar do mundo.*

**Objetivo:** Demonstrar cuidado e carinho pelo outro.

**Materiais:** Vendas (se o mediador julgar necessário).

**Procedimentos**

1. Formar duas filas, uma em frente à outra.
2. Explicar que esse é um momento de demonstrar carinho e cuidado para com o outro.
3. É muito importante colocar uma música suave que tocará repetidamente durante a dinâmica.
4. A dinâmica deve ser explicada aos participantes: quando a música começar a ser tocada, cada participante deverá, em silêncio, abraçar a pessoa à sua frente. O abraço deverá ter a duração que os participantes desejarem, com o intuito de trocarem energias boas.
5. A dinâmica só iniciará, de fato, quando todas as duplas se abraçarem.
6. Então, inicia-se a atividade: cada pessoa passará vagarosamente pelo corredor, de olhos fechados (ou com uma venda, se o mediador achar necessário), permitindo-se ser cuidada por todos. Enquanto a participante passar, as pessoas que formam o corredor poderão demonstrar carinho: fazendo massagens; passando a mão na cabeça; abraçando; dizendo algumas palavras de força e valorização; fazendo um carinho; apertando a mão.
7. A última pessoa do corredor recebe a participante com um abraço (retira a venda, se estiver usando) e a participante assume o último lugar da fila, para acolher a próxima pessoa.
8. Após todas as pessoas terem passado pelo corredor, formar uma roda com todos sentados no chão, para que socializem as emoções que sentiram com a experiência.
9. Perguntas motivacionais:

   - Alguém teve medo de passar pelo corredor de olhos fechados?

   - Quais atos de carinho mais emocionaram vocês?

- Alguém sentiu vergonha de tocar o outro?
- Definam com uma palavra o sentimento que está no seu coração, após essa experiência.

**Dicas**

Realizar a dinâmica após um momento de sensibilização ou reflexão sobre acolhimento, carinho, amor.

**Sugestões de músicas**

O voo do beija flor: https://www.youtube.com/watch?v=fGybpOizmSU

Te ofereço paz: https://www.youtube.com/watch?v=xpmE13o3xEs

Quanta luz: https://www.youtube.com/watch?v=401xigcETj8 / https://www.youtube.com/watch?v=5rvHY-PTdpU

# ANEXO II

## Dinâmica "Guia-me"

**Objetivo:** Exercitar a autoconfiança e a confiança no outro.

**Materiais:** Vendas para os olhos em uma quantidade equivalente ao número de participantes.

**Procedimentos**

1. Formar duas fileiras, onde os participantes de cada fileira ficarão lado a lado e em frente uns dos outros, dois a dois, um na frente do outro.

2. Distribuir as vendas para os participantes de uma das fileiras.

3. Orientar para que os parceiros sem venda coloquem a venda na outra pessoa.

4. Os participantes irão realizar uma vivência que denominamos 'GUIA E CEGO' e, durante esse tempo, algumas regras terão que ser cumpridas.

5. Os guias, naturalmente, podem ver, mas, não podem falar. Os cegos podem falar à vontade - perguntar, agradecer, reclamar, etc.

6. Cada guia pegará o seu cego pelo braço e lhe proporcionará um passeio bem criativo, indo por lugares dos mais variados - podem sair da sala, subir as escadas, alimentar o seu cego, passear pelo jardim, etc".

7. Depois de vendados, durante o trajeto, o coordenador pode TROCAR os guias, sinalizando para que os cegos não percebam a troca.

8. Retornando para a sala, antes de tirar as vendas, retornar os guias aos seus cegos originais (antes da troca).

9. Inverter os papeis: quem foi cego agora será guia e vice-versa.

10. Orientar os mesmos procedimentos anteriores.

11. No início do trajeto, o coordenador orientará que todos agora estarão mudos e cegos.

12. Nesse momento, colocar as vendas nos guias, também, ambos, agora serão cegos.

13. Tomar providências para evitar possíveis acidentes.

14. Orientar o retorno à sala, onde todos se assentarão no chão, guias bem separados dos cegos - sem tirar as vendas.

15. Tocar no ombro de cada pessoa, individualmente e ouvir seus sentimentos, emoções e percepções acerca da vivência - falar sem tirar as vendas.

16. Tirar a máscara ao terminar de falar.

17. Ao final, com todos já sem as vendas, acrescentar outros comentários e reflexões:

a. O que foi melhor: ser guia ou ser cego?

b. Quais os aprendizados? Quais as simbologias?

c. Não se esquecer de falar que houve a troca de guias.

**Dicas**

1. Avaliar com o grupo se os guias foram excessivamente cautelosos ou arriscados e qual foi o nível de insegurança dos participantes ao utilizarem as vendas.

2. Questionar os participantes sobre quais foram os sentimentos, dificuldades, facilidades de estarem dependendo de outra pessoa e de ter uma pessoa dependendo deles, relacionar esta vivencia ao dia a dia de trabalho.

**Observações**

1. Essa dinâmica se destina a qualquer grupo, preferencialmente formado por pessoas que já trabalhem ou convivem juntas.

2. Pode-se permitir que todos vivenciem o papel do cego.

# ANEXO III

## Dinâmica "Você me percebe"

**Objetivo:** Melhorar a percepção entre as pessoas com quem se convive

**Procedimentos**

1. Formar dois círculos, um dentro do outro.

2. Formar duplas com uma pessoa de cada um dos círculos, frente a frente.

3. Orientar para que os parceiros se observem atentamente por 30 segundos.

4. Depois dos 30 segundos, as duplas viram de costas e alteram algo em seu visual.

5. Orientar para que após mais 30 segundos as duplas se observem novamente e percebam as diferenças.

6. A dupla que não acertar a mudança, troca de parceiro com outra dupla que também "perdeu".

7. As duplas que acertarem são presenteadas com algo a escolha do mediador.

# ANEXO IV

## Dinâmica "O problema é..."

**Objetivo:** auxiliar o grupo a pensar na importância de ouvirmos uns aos outros procurando a forma melhor de ajudar.

**Materiais:** Uma caneta/lápis, uma folha de papel escrito "O meu problema é..." para cada participante e uma caixa no centro para colocar as folhas.

**Procedimentos**

1. Formar um círculo com os participantes

2. Distribuir as folhas de papel e o lápis aos participantes.

3. Orientar para que escrevam no papel aquilo que lhes incomoda.

4. A medida que forem escrevendo, os participantes devem dobrar a folha e coloca-la numa caixa no centro.

5. Quando todos concluírem, os problemas devem ser lidos para que todos possam buscar uma solução.

**Observações**

1. O ideal é que essa dinâmica seja feita com até 10 pessoas, podendo dividir grupos maiores.

2. Os participantes podem ou não se identificar em suas folhas.

# ANEXO V

## "Dinâmica da Teia"

**Objetivo:** refletir como a fofoca e comentários maldosos são prejudiciais num grupo.

**Materiais:** Um rolo ou novelo de lã.

**Procedimentos**

1. Formar um círculo com os participantes

2. O mediador vai fazer uma "fofoca" sobre alguns dos participantes e contar para um terceiro, lhe entregando o novelo.

3. Aquele que ouviu a frase do mediador vai segurar a ponta da linha e contar a frase para outro participante, lhe passando o novelo.

4. A medida que todos foram passando a frase e o novelo, vai se formando uma teia no centro do círculo.

5. A última pessoa a ouvir a frase e pegar o novelo deve contar o que ouvir aos outros.

**Observações**

1. Recomenda-se também que ao término da dinâmica seja feita uma discussão sobre como a frase chega diferente ao último a ouvir e como esse mesmo feito seria prejudicial em um contexto real.

# FILHAS DE JÓ BAHIA

## Comitê da Campanha Anual 2017-2018

| | |
|---|---|
| Marina Pinchemel | Honorável Rainha do Grande Bethel |
| Tauane Sales | Segunda Princesa do Grande Bethel |
| Amanda Ilara | Guia do Grande Bethel |
| Yasmin Miranda | Dirigente de Cerimônias do Grande Bethel |
| Paloma Barreto | Musicista do Grande Bethel |
| Faydra Iamaina | Guarda Interna do Grande Bethel |
| Bianca Viana | Terceira Mensageira do Grande Bethel |

FILHAS DE JÓ DA BAHIA
COMBATEM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

## Grande Guardiã: Luana Sandes

## Grande Guardiaõ Associado: Fabrízio Sant'Anna

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO BAHIA IYOB FILIAE

GRANDE BETHEL DA BAHIA Honorável Rainha Marina Pinchemel IV GESTÃO

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA BAHIA MM.·. LL.·. AA.·. e AA.·.